

# POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



Biblioteca da A. Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## TEIXEIRA GOMES



Há tempos, por mero acaso do destino, fomos assistir a um funeral e entrámos no cemitério de Portimão. Cumprido o acto fúnebre, alguém, pessoa amiga, quis levar-nos junto do túmulo dessa extraordinária figura de escritor algarvio, sobre cuja pedra tumular Urbano Rodrigues, mestre do jornalismo, escrevera o epitáfio.

Este encontro ocasional com a campa do ilustre literato arrastou-nos o pensamento ao ano de 1925, ao modesto quarto n.º 13, do Hotel de l'Etoile, em La Bougie, para onde um homem distinto, idoso, de flôr na botoeira, voluntariamente se desterrara.

Aproveitara para transporte um cargueiro holandês, em que fora visitar o Norte de África, a Itália e a França e, visivelmente desiludido, concluiu a sua última viagem diplomática — era Teixeira Gomes, antigo Presidente da República Portuguesa, que ainda com os olhos enlavadados de paisagística be-

leza, escolhera aquele exílio, onde viera a falecer em 1941.

Já homem, abalara de Portimão quando sentiu alvorecer o seu génesis literário, num desejo de convívio com os intelectuais da época, das letras e das artes, fazendo depois parte dessa tertúlia em que se notabilizaram Sampaio Bruno, João de Deus, Basílio Teles, Fialho de Almeida e Columbano.

Embora seu pai desejasse vê-lo formado em Medicina, a sua atracção, o amor que dedicava à vida literária, obrigou-o a abandonar os estudos para se lhe dedicar inteiramente.

E o seu talento repercutiu-se por essas páginas maravilhosas e imorreduas do «Agosto Azul», «Gente Singular», «Sabina Freire», «Regresso», «Cartas a Columbano», «Novelas Exóticas», «Miscelâneas», «Maria Adelaide», «Carnaval Solitário», etc.

A sua prosa que era tão elegante como o seu porte e a sublime beleza que sempre o definiu na vida, eleva-o à craveira dos melhores prosadores da sua geração.

Senhor de uma cultura transcendente e de um estilo encantador, as suas ideias eram como pedras preciosas

(Continua na 2.ª página)

## EVOLUÇÃO e PROGRESSO

Ao dar posse ao Governador-Geral de Angola, eng. Santos e Castro, o Ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, referiu-se à reunião do Conselho Ultramarino, efectuada no passado dia 30 de Outubro, para apreciar o estatuto de cada território ultramarino em cada um dos quais se atende à evolução e ao progresso social, cultural e económico de cada um deles. Ao eng. Santos e Castro cabe agora o encargo de dar vida ao Estado Português de Angola segundo as novas disposições legais, garantindo a todos participação na vida pública, consoante os seus méritos e aptidões. É de considerar que o dinamismo do novo Governador, sobejamente demonstrado como presidente da Câmara Municipal de Lisboa, seja garantia de que a sua acção se deve tornar eficiente na província angolana.

Referindo-se depois ao problema dos «atrasados» o Ministro Silva Cunha declarou que o enorme volume destas importâncias que em fins de

(Continua na 2.ª página)



A posse do novo Governador-Geral de Angola Eng.º Santos e Castro

## Silêncio

*Só vejo luzes, lágrimas e flores  
No solitário campo da igualdade,  
Invocações e súplicas de amores  
Na triste litania da saudade.*

*Dia tristonho, dia sem alvares,  
A alma renúncia a alacridade,  
Não há resposta ao eco dos clamores,  
— Silêncio sepulcral da eternidade!*

*É dia de finados, numa reza  
Eu acompanho os mortos com tristeza,  
Imagens que a memória aviva e estampa,*

*Momento de silêncio tão profundo!  
A visita das almas deste mundo  
Num cortejo de amor de campa, em campa.*

Novembro de 1972

VIRGÍNIO PIRES

## A Câmara Municipal de Olhão prestou Homenagem à Memória do Dr. Fernandes Lopes

No passado dia 28 de Outubro, a Câmara Municipal de Olhão prestou homenagem à memória do ilustre e erudito escritor olhanense, Dr. Francisco Fernandes Lopes, tendo-se realizado pelas 15,30 horas, uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, com extraordinária assistência.

No acto usaram da palavra o presidente do Município sr. Sebastião Simplicio da Silva Maia, que presidiu à sessão, o Dr. José Gomes Barbosa e o nosso camarada Antero Nobre, antigos alunos do homenageado, que com muita elegância e elevado sentimento, traçaram o perfil dessa grande figura de algarvio e olhanense, que foi o Dr. Fernandes Lopes.

Embora as circunstâncias da vida

nem sempre permitam a nossa presença em toda a parte, estivemos no passado sábado em espírito, em Olhão,

(Continua na 3.ª página)

## 22.º CONGRESSO da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo

Do sr. Celestino de Matos Domingues, digno representante da TAP em Faro, tivemos o prazer de ler dois documentos relativos ao 22.º Congresso da Associação Internacional dos Peritos Científicos de Turismo, realizado no passado mês de Outubro, em Istambul.

Tais documentos, que são duas verdadeiras peças de alto valor sobre estudos turísticos, escritos em francês, relatório-síntese e as recomendações da Assembleia Geral.

Trata-se de um trabalho feito por mão de mestre, como soe dizer-se, onde se salientam os mais variados e úteis problemas de interesse para o Algarve — estudos económicos, promoção de vendas, localização, etc.

Trata-se de facto de um trabalho digno de registo e pena temos que não tenhamos espaço para o publicar na íntegra.

Por tal motivo felicitamos muito expressivamente o sr. Celestino Domingues, que está sempre atento aos problemas turísticos do Algarve e que da sua douda experiência muito há a esperar ainda.

*Ainda sob o triste reflexo das orações fúnebres e das romagens de saudade aos cemitérios, cá estamos, no cumprimento da missão, a conversar com o leitor sobre motivos*

## CONVERSA DA SEMANA

### CONVERSA EXTRAVAGANTE

*sérios e fúteis que a vida nos depara.*

*Quantas vezes, embora nos queiramos arredar dos conflitos, são eles que nos vêm bater à porta. Nem sempre o voltar da cara é propício, porque não só representa cobardia como*

Continua na 2.ª página

## TROVA

*Vai avançando a idade,  
Vejo coisas que não vi,  
E começo a ter saudade  
Daquilo que não vivi.*

V. P.



## MONCHIQUE

Há dias em que não devíamos tomar conhecimento de certas notícias, que só nos causam mágoa.

Notícias como esta, oriunda de Monchique:

Sítios, quase isolados na serra, aos quais só é possível chegar através de caminhos feitos por máquinas agrícolas, estão sem assistência médica e religiosa por falta de transportes. Para solucionar o caso só um jipe.

Um jipe, cuja autorização para o utilizar em tais serviços, foi negada pelas entidades competentes a um dos concessionários da praça de táxis da vila de Monchique.

E negada, porque, se os outros concessionários não seriam prejudicados?

O jipe era o único meio eficaz de salvar ainda muitas vidas.

Situação dramática, a dos trabalhadores rurais que aí vivem! Quem lhes acode?

Notícias como esta só nos causam tristeza. Uma grande tristeza por isto suceder na nossa terra!

## O Drama da Gente da Serra

por VARELA PIRES

## Garantido

o abastecimento de água à zona turística de Albufeira a partir de Junho de 1973

No âmbito da concretização do Plano de Infraestruturas do Algarve mais uma obra da maior importância vai agora ser iniciada. Trata-se do abastecimento de água às zonas alta e muito alta de Albufeira, a qual vai terminar com as carências que se vinham verificando quer naquela Vila, como na zona em derredor de mais intensa actividade turística.

Desde modo Albufeira, cuja posição nos quadros da procura e preferência dos turistas é bem conhecida, vai ter um dos seus mais instantes problemas

## Teixeira Gomes

(Continuação da 1.ª página)

que assentavam sobre cada página, porque fora um verdadeiro cinzelador do belo, sabendo dar-lhe expressão e dotado de um extraordinário senso crítico, numa palavra — era um artista perfeito.

Extasiado talvez pela beleza do sol e maravilha do mar deste Algarve encantado, sentia um doce enlevo pelo pitoresco e foi um eterno enamorado da arte, sabendo tratá-la com a eloquência de um grande orador e a inspiração de um arquitecto genial.

Em todos os seus livros sobressai a beleza que sempre quisera conservar tal como nos seus quadros, no mobiliário, em tudo o que o rodeava, para manter intacta essa adoração até ao fim da sua vida.

Teixeira Gomes, ao sentir aproximar-se a velhice deliberou isolar-se, afastando-se de todos e até das próprias filhas que estremeceia. Não queria que testemunhassem a sua lenta agonia, que alguém assistisse a esse espectáculo, ao cruel declínio da própria vida, queria conservar a perpétua ilusão da juventude.

As constantes crises do coração iam a pouco e pouco fazendo-lhe desaparecer a vista e assim, embrenhado na treva, que não permite distinguir o espectro da morte que o horrorizava, aguardou durante alguns anos, no leito, com resignação, o momento da partida para a última viagem — ele que tanto viajara pelo mundo em busca do inédito, sem ter que dizer adeus, quem sabe se para não deixar saudades.

Foi assim que o antigo Chefe de Estado, o diplomata, hóspede do quarto n.º 13, do Hotel de L'Etoile, se preparou para o sono eterno.

Aborrecido talvez dos homens, isolou-se e assim emudecera e cegara.

Vivendo numa época de desorientação política, preferiu abraçar a solidão do escolhido cativo.

Durante alguns anos se fez silêncio sobre o homem, porque do escritor falavam os seus belos livros, até que um dia, os jornais trouxeram a lume a notícia da sua generosa dádiva à Câmara de Portimão, de muitos dos seus livros para a criação de uma Biblioteca Municipal.

Hoje, os seus restos mortais repousam na sua terra natal e porque a todos os títulos se impõe um monumento à sua memória, o assunto até já foi ventilado, com toda a dignidade, na Assembleia Nacional.

Estas descoloridas notas que hoje dedicamos à sua memória, são resultantes dessa visita fugaz que fizemos ao cemitério de Portimão e que nos levou junto do túmulo de tão ilustre algarvio que, longe de Portugal, sem lágrimas, minado pela nostalgia que sempre tentou esconder, exalou o último suspiro.

Resta-nos pois, erguer-lhe um monumento, que bem ficaria a assinalar o meio século da elevação de Portimão a cidade, saldando essa dívida em aberto, a quem foi astro e deixou na terra um rasto luminoso.

V. P.

## DR. FERNANDES LOPES

(Continuação da 1.ª página)

para também prestar culto à memória desse prestigioso vulto, que sempre quis ser figura popular, conquistando por isso inúmeras simpatias em todos os sectores da vida social mas, como disse algures um grande filósofo, a vida dos escritores e dos artistas deve morrer com eles.

Seguidamente foi descerrada a lápide na casa onde nasceu, homenagem promovida pelo nosso colega «Sporting Olhanense».

Assistiu às cerimónias a família do saudoso extinto tendo no acto usado da palavra para agradecer seu filho, sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes J.º, médico em Portimão.

E a nobre Vila da Restauração escreveu no passado sábado mais uma brilhante página da sua história, assinalando para a posteridade no mármore, que em breve, estamos certos passará ao bronze, um nome dos seus mais ditosos e ilustres filhos.

resolvidos e contar com mais um elemento imprescindível para o seu progresso e valorização. Atente-se aos esforços desenvolvidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, que a par da procura de solução imediata para as situações de emergência, atentou na efectivação de uma obra que correspondesse às solicitações e fosse simultaneamente um estímulo para a continuidade do progresso da Vila-Praia e seu Concelho.

A obra, cuja adjudicação foi superiormente autorizada pelo sr. Ministro das Obras Públicas, pela importância de 8 463 737\$00, estará concluída antes do início da próxima época balnear.

No Cartório Notarial de Faro foi hoje assinada a escritura da execução deste importante melhoramento, entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve, representada pelo sr. Engenheiro João Luís Olias Maldonado (Administrador-Delegado daquele Orgão Regional de Turismo) e por dirigente da Sopol (Sociedade Geral de Construções e Obras Públicas, Lda), assistindo também o sr. José Manuel Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve).

## Evolução e Progresso

(Continuação da 1.ª página)

1971 somavam dez milhões de contos respeitantes a Angola e a Moçambique, estão hoje reduzidas. Em virtude do esquema definido pelo Ministro das Finanças, foram já pagos até 11 de Outubro findo, três milhões e duzentos e cinquenta e seis mil contos. Até ao fim do ano que decorre espera-se que esta importância se possa creditar em quatro milhões e meio de contos, isto é, cerca de 45 por cento do total em dívida.

Além disso, Angola e Moçambique tinham pago, antes de entrar em vigor o esquema do Ministro das Finanças, a importância de mais de dois milhões de contos. Desta forma os «atrasados» ficaram reduzidos a cerca de dois terços do total. Este facto denuncia a confiança do Governo na pujança dos recursos dos dois territórios e nas patrióticas qualidades dos seus habitantes, que souberam compreender as determinações governativas com espírito de boa colaboração, enfrentando as dificuldades e suportando sacrifícios temporários.

Afirmou ainda que a produção da indústria de transformação de Angola tem aumentado e que se está a normalizar progressivamente a situação do abastecimento e do comércio locais.

E neste ambiente que o eng. Santos e Castro vai dar execução à Lei Orgânica do Ultramar, elaborada e aprovada para imprimir novo ritmo de progresso e de promoção social de toda a população do Ultramar Português e que terá em Angola a maior oportunidade de execução.

J. Estêvão Pinto

## Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

mado, se antes os habitantes não houvessem fugido, isto se puderem ou tiverem para onde.

Este problema tem de ser encarado com inteligência e atacado com decisão.

Por que quando se concede autorização para se erguer um arranha-céus, cujas rendas ciclópicas, apesar de tudo, asfixiam as famílias que as aceitam, se não exige a construção de habitações modestas, confortáveis e de rendas acessíveis? Porque isso iria estrangular a liberdade que cada um deve usufruir? E a liberdade para cada um viver com conforto e decência não é de respeitar?

## Viação

Os senhores viram, com certeza, como nós vimos, a notícia do julgamento daquele caso de passagem e uso de cartas de condução falsificadas em que estão implicados para cima de oito dezenas de indivíduos. O negócio deve ser rendoso pois em outro caso semelhante bem como na passagem de fronteira de emigrantes clandestinos estão incriminadas pessoas de responsabilidades intelectuais e o que é mais grave ainda, morais. Tais se contam um professor e um padre. O dinheiro tem tal fascínio, poder de persuasão, que cega e bem a todas as torpezas ainda os que deviam ser marcos na senda dos bons costumes.

Há agora uma fiscalização mais intensa e rigorosa. Mas parece-nos que isso não basta. Temos que contar ainda com alguns casos de deficiências de saúde. Sabemos de um epiléptico e (quantos mais?) que anda a guiar o seu carro por essas ruas e estradas...

Há anos fizemos exame a um indivíduo que nos disse: vim fazer exame porque isto agora anda mais vigiado. Eu há vinte anos que guio sem carta! Era o cavalheiro um majestático construtor civil e nas majestades não se bole.

Devia ser no tempo em que vimos um cego de uma vista a guiar um pesado camião de carga e outro conduzido por um maneta. Não havia então tantos desastres mas os veículos eram também em número diminuto. O que se torna necessário é que a repressão se faça para tranquilidade de todos e para diminuir a onda de sangue que alastra e o número de sepulturas que se abrem.

## Balneários

Passámos agora por umas obras e lá estavam os trabalhadores, finda a tarefa do dia, a lavarem o rosto e as mãos na água lodosa de uma barrica. Abrem-se piscinas com profusão para a prática do desporto. Por que se não constroem balneários para a higiene pública? Algumas fábricas os terão; todas deviam ser obrigadas a tê-los. E os que labutam a céu descoberto, nos campos e na construção civil? Não terão direito a que olhem por eles?

Trindade e Lima

## OFERTA

Do sr. João Rita, residente na América do Norte, recebemos a generosa dádiva de 150\$00, que vão ser depositados à ordem do Lar da Criança.

Em nome dos contemplados agradecemos.

## CONVERSA DA SEMANA

# Conversa Extravagante

Continuação da 1.ª página

poderá ser tomado por repulsa à dignidade.

Enfrentar os problemas, apreciá-los com justiça e rectidão, é o papel que se impõe a todo o cidadão livre, no pleno gozo de todos os seus direitos civis.

Há quem claudique e troque o passo sempre que lhe são pedidas responsabilidades dos seus actos, do seu comportamento moral e político.

Quantas vezes é oportuno deixar cair o pano de boca sobre certas cenas da vida!

Já estou mesmo a ver o leitor esboçar um bocejo e perguntar para si mesmo; mas quem encarregou este «tipo» de nos vir para aqui pregar moralidades?

Talvez tenha razão, são influências que certos quadros tristes nos deixam, ao presenciá-los.

Reparemos antes nas últimas folhas que caem, no Inverno que se aproxima e procuremos arranjar um entretenimento saudável para os nossos serões, caso os programas de televisão não satisfaçam.

Relembremos histórias alegres, para evitar possíveis insónias, como por exemplo a do tal barbeiro tavirense que deixava bichas, tocava bandolim e arrancava dentes com dor, pelos processos mais extraordinários e em cuja extracção, como elementos de tortura entravam: a torques, o alicate, o arame, o ferro em brasa, etc., etc.

Até que um dia, passando pela sua barbearia-consultório um médico amigo, lhe ofereceu uma caixa de injeções para tirar dentes sem dor, aliviando assim o tormento dos pacientes, alguns dos quais desmaiavam na cadeira, enquanto ele, para evitar o pânico, alegremente vinha para a porta sacudir as toalhas, trauteando ou assoviando uma música em voga.

Em pleno mês de Agosto, apareceu-lhe um paciente que passara a noite em claro, com uma horrível dor de dentes, que atribuiu a ter comido uma talhada de melancia.

O nosso dentista não hesitou em acalmá-lo, preponderando a injeção para o arranque sem dor.

Foi um autêntico milagre! Ao cliente passou-lhe por completo a dor e ao ver sair-lhe da boca o dente podre que tanto o incomodara, voltou-se para o mestre e disse: Arranque-me logo mais esses cinco cariados que aí tenho e o glorioso dentista não hesitou furando-lhe, mais 5 injeções.

Deu-se o inesperado, o cliente com o cérebro adormecido, de olhar fixo e esgaziado só pronunciou, durante muito tempo, automaticamente, a frase que fixara: «Comi uma melancia e doe-me nu dente». Será verdadeira? Já a contaram noutros serões. Que conversa tão extravagante! Falta de assunto, dirão os leitores...

ZÉ DO MARCO

## A 1.ª Exposição Canina Internacional do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

De tudo o que nos foi dado apreciar, agradou-nos sinceramente a impecável organização de toda a exposição. Tanto a recepção, como o serviço esmerado, atento ao mais pequeno desejo dos convidados; desde a harmoniosa disposição do recinto de estacionamento e desfile dos animais em competição, até ao mais pequeno pormenor à ordem de um júri exigente, nada foi descuidado. E tudo se deve ao discreto, mas eficiente espírito organizador do sr. José Clemente Ribeiro, competente director da Aldeia das Açoteias, que dirige com grande competência profissional, um dos mais agradáveis centros turísticos do Algarve.

Está de parabéns o Conselho de Administração, na pessoa do sr. eng.º Afonso Valla, por ter escolhido um director que negavelmente está à altura das responsabilidades do Touring Clube de Portugal.

O resultado das classificações foi o seguinte: melhor cão da exposição (Taça Turing Clube de Portugal) — um exemplar «bichon maltês», de D. Javier Liana Rios; 2.º classificado — um «baikote» de pelo comprido, propriedade do Dr. Francisco Martinez Gujjarao (Taça Vale do Sol, Estoril); 3.º classificado — um «cocker spaniel», propriedade do canil do Casal do Pinheiro, que recebeu a taça Torre-Simbira.

O prémio destinado ao melhor exemplar da raça cão de água, que tem o seu solar no Algarve, foi atribuído ao «Truta de Alvalade», propriedade do canil do Casal do Pinheiro. O Prémio Câmara Municipal de Albufeira, a atribuir ao melhor cão de proprietário com residência permanente no Algarve, foi conquistado por um exemplar propriedade do casal Bird, enquanto que a Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve, para o melhor par de todas as raças, distinguia o par constituído pelos cães «bichon maltês» propriedade de D. Javier Liana Rios.

## CONCURSO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a Comissão Regional de Turismo do Algarve organiza este ano, mais uma vez, o «Concurso de Fotografias sobre o Algarve».

O certame é extensivo a todos os fotógrafos amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, que apresentem fotografias a preto e branco, em qualquer dos processos, no formato de 6x6 cm.

Cada concorrente pode apresentar o número de fotografias ou diapositivos que desejar, sendo a inscrição gratuita.

Os trabalhos devem ser enviados à Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20 — Faro, até ao dia 30 de Novembro de 1972 e o júri tornará conhecido o resultado no prazo de 15 dias.

Os prémios pecuniários totalizam cerca de quinze mil escudos, além de numerosos troféus.

## NECROLOGIA

Virgílio do Carmo Ferro

Faleceu no passado dia 31 de Outubro, o sr. Virgílio do Carmo Ferro, proprietário, de 61 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Caetana Gonçalves Ferro e era pai do sr. Gilberto Gonçalves Ferro, proprietário e sogro da sr.ª dr.ª D. Maria Aurora Pereira Ferro.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José de onde na tarde de 1 do corrente, após ter sido celebrada missa de corpo presente se celebrou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## FUTEBOL



O Algarve nos

## Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense mais uma vez fora perder a Tomar, com o União, por 3-1, depois de ter estado a ganhar por 1-0.

Os fados não lhe têm sido propícios e assim ocupa o penúltimo lugar da classificação geral.

Se as coisas não se modificam, o que até aqui não temos visto, está em perigo a representação do Algarve na alta roda do futebol português.

Se há pedras que necessitam ser substituídas porque se espera?

No próximo domingo mais uma viagem até ao campo da C.U.F., onde a tarefa ainda será mais difícil.

## 2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense consentiu no seu terreno um empate 1-1, com o Marinhense, arredando-o assim do 1.º lugar onde se vinha mantendo desde o início da época.

Por sua vez o Olhanense derrotou no Estádio Padinha o Torres Novas por 2-1.

No próximo domingo jogam:

Oriental — Olhanense  
Torres Novas — Portimonense

## 3.ª Divisão — Zona D

Resultados:

C. Caparica, 0 — Esperança, 0  
Beja, 3 — Moncarapachense, 0  
Lusitano V. Real, 3 — Luso, 0  
Vendas Novas, 1 — Silves, 0

## TOTOBOLA

10.ª jornada — 12/11/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 U. Coimbra — CUF . . . x  
2 Barcelense — Boavista . . 1  
3 Belenenses — Leixões . . 1

4 U. Tomar — Benfica . . . 2  
5 Farense — Guimarães . . 1  
6 Fafe — Famalicão . . . 1

7 Riopole — Covilhã . . . 1  
8 Varzim — Oliveirense . . 1  
9 Salgueiros — Académica 2

10 Tirsense — Vilanovense . 1  
11 Seixal — Marinhense . . . x  
12 Caldas — Peniche . . . 1  
13 U. Leiria — C. Piedade . 1

V. P.

## O ALGARVE

### VISTO PELAS CRIANÇAS

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, vai organizar mais uma vez o concurso «O Algarve visto pelas Crianças», iniciativa que tanto êxito tem alcançado em anteriores realizações.

O certame é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos de idade, podendo ser apresentados trabalhos individuais ou colectivos, com inteira liberdade. O concurso comporta as seguintes modalidades: prosa (conto, novela e crónica), poesia (poemeta e quadra popular), desenho e pintura, papéis recortados e artesanato.

Os trabalhos serão aceites até ao dia 30 de Novembro, podendo a entrega ser feita pessoalmente ou pelo Correio, e devem ter a indicação «O Algarve visto pelas Crianças» — Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20 — Faro.

## João Leal Agradecimento

Seus filhos e neto, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

# APONTAMENTOS...

(Continuação da 4.ª página)

educação, porque não o fazem quando nós estamos presentes e perto deles. Adivinhar quem é e acusar sem ter a certeza da acusação, não podemos nem o devemos fazer... Ora diga-me lá porque é que os indivíduos que se queixam desses distúrbios e quantas vezes sabem quem os causa, não colaboram connosco? Apontem-nos-os, digam «foi fulano ou sicrano!»

Um jovem disse: «Ora essa! Isso não se faz! Fazemo-nos «informadores»... era o que faltava!» Mas se esse jovem tivesse a namorada, a irmã ou a mãe ao lado dele, por exemplo, o que acharia ele mais «feio»: indicar à autoridade presente o autor ou autores de tais comentários e monossílabos obscenos e dar fim a estes, ou permitir a continuação e propagação dessa «música»?

Quando há um acidente na rua, quando há cenas de pugilismo e de ordem pública, não será o dever de todo o cidadão presente comunicar imediatamente à Polícia? Esta, além de não poder estar em toda a parte ao mesmo tempo, ainda menos pode adivinhar!

A profissão de polícia deve ser das mais ingratas e das mais difíceis. Ou «eles são muito maus» no cumprimento do seu dever, ou «têm medo e afastam-se...» Teremos de nos mentalizar no sentido de dedicarmos pelo menos um pouco mais de respeito e consideração por eles, indivíduos que têm uma dura e difícil missão a cumprir, são relativamente péssimamente remunerados, e quantas vezes correm riscos graves. Nem sempre são os polícias tão «bons» como nós pensamos que somos... Mas assim como nem todos os cidadãos são capazes de obedecer a todos os preceitos da Lei e da Ética, também haverá agentes da Polícia que, em dados momentos, pequem. Mas a nossa Constituição permite que, dentro da Razão e em honra da Justiça, nós, os cidadãos comuns, apresentemos as nossas reclamações. Não se resolvem situações dessas com palavras à esquina da rua, à mesa dos cafés, com «queixinhas» cobardes, palavras perigosas, muitas vezes acusações feitas à sucapa atingindo gente inocente.

Para haver ordem e progresso é preciso haver colaboração entre o Povo e a Autoridade. Não, «informadores» é uma palavra feia. É preciso ter a coragem de actuar perante o acusado, isto é, queixas «anónimas» são sinal de cobardia. A autoridade tem a função simples e concreta de manter a ordem.

Quando há um incêndio na casa do vizinho, ficaremos de braços cruzados à espera dos bombeiros ou, depois de eles chegarem, se forem poucos, não ajudaremos?

\* \*

A falar de «palavras ditas à esquina da rua», acusações pronunciadas longe da pessoa de quem se fala, isso não se passa só com sicrano que critique a Polícia. Sicrano ou sicrana fa-lo sempre que o fel do ódio se acumula na sua boca... Ainda há dias, por exemplo, uma senhora de Tavira, falando de nós, chegou a afirmar: «Ora essa gente que vem de fora, só para nos enganar!»

Porque não dizem essas coisas à nossa frente? «Enganar»... como? Isso é ainda pior do que serem «informadores», achamos nós. Não, perfeitos não somos. Mas ajudem-nos a sermos melhores, dizendo-nos a nós, cara a cara, o mal que por acaso andemos a cometer. Tantas vezes podemos estar a fazer mal pensando que estamos a fazer bem! Vamos colaborar. Colaborar uns com os outros, ajudar-nos uns aos outros, sejamos Tavirenses por acidente de ordem divina, ou sejamos «de fora»...

\* \*

A propósito de colaboração, caro leitor, recebemos há dias uma carta de um Tavirense, o sr. Olavo Sesinando Monteiro Baptista, que regista a promessa de uma contribuição de Dois Contos para a «1.ª Pedra» do projectado «Lar da Criança» de Tavira. Em nome das crianças, Obrigado. Os problemas são muitos, as dificuldades grandes... mas Deus é maior!

Entretanto, aguardamos resposta ao nosso apelo em relação à constituição de uma Comissão Organizadora para o referido Lar. Houve quem nos dissesse que nenhum engenheiro Tavirense, por exemplo, estaria disposto a ter como co-membro da Comissão um pescador. Não acreditamos. Nem queremos melindrar engenheiros ou médicos, nem carpinteiros ou pescadores. Uns servem a comunidade duma maneira, outros doutra. Todos

## Farmácias de Serviço de 4 a 10 de Novembro

HOJE — Farm. FRANCO	FRANCO
DOMINGO — » SOUSA	SOUSA
SEGUNDA — » MONTEPIO	MONTEPIO
TERÇA — » ABOIM	ABOIM
QUARTA — » CENTRAL	CENTRAL
QUINTA — » FRANCO	FRANCO
SEXTA — » SOUSA	SOUSA

juntos, poderemos construir. Sem «engajar» o próximo.  
E chegámos novamente ao fim da página. Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Tráns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 20 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

#### De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
  - As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
- (Missas para cumprimento do preceito dominical)

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

Hoje — **Sulte em Hotel de Luxo** (Comédia) c/ Walter Mathau e **O Segredo dos Jacintos Amarelos** (Policial) com Christopher Lee, para 18 anos.

Domingo — **Chamavam-lhe Rei** (Aventuras) c/ Richard Harrison e **A Bela e o Cigano** (Drama) com Nicole Courcel, para 18 anos.

Terça-feira — **Vinte Passos para a Morte** (Aventuras) com Dean Reed e **Os Cinco Dragões de Ouro** (Policial) com Bob Cummings, para 14 anos.

Quinta-feira — **As Cruéis** (Drama) com Capucine e **O Homem que gostava das Ruivas** (Comédia) c/ Moira Shearer, para 18 anos.

## VINHAS

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações e respectivos arames.

Consulte o AGENTE E DEPOSITARIO em Vila Nova de Cacela, Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, telef. 95103, com stock permanente de material.

### Noticias Pessoais

#### Fazem Anos:

Hoje — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, D. Maria Margarida Galvão Cansado e o sr. Idalécio Carlos Mártires

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olímpio, sr. dr. Rui João Aboim de Faria Pereira e meninas Rita Maria Fernandes Correia Celorico e Isabel Maria Bernardo Pimpão.

Em 6 — Srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo Cardoso, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, srs. Sebastião Artur Santana e António Tomás Viegas Pires e os meninos Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes, Joaquim de Oliveira

# EM PORTUGAL POLUIÇÃO AINDA NÃO ATINGE MEL

Uma equipa de técnicos alemães que percorreu vários países observando e analisando o melhor mel de cada nação, concluiu que só em Portugal é possível encontrar daquele produto sem vestígios de D.D.T.

A revelação foi-nos feita, esta manhã, pelo director do Parque Nacional de Peneda-Gerez, eng.º Lagrifa Mendes, acentuando não ter sido possível corresponder ao interesse alemão em importar do nosso país algumas dezenas de toneladas.

A equipa de técnicos que nos visitou concentrou as suas atenções na região de Contenda, no Alentejo, onde os serviços florestais possuem vários colmeias e o produto é considerado da mais alta qualidade.

A mesma individualidade referiu-nos que também toda a zona de Contenda do mel é elevada, sendo até quem se introduzir naquelas colmeias de inferior qualidade ou adulterando a produção, se tornar-se de inferior qualidade.

quais as abelhas procuram o suco, ainda existe o cuidado de não ministrar qualquer tratamento artificial, conforme ali nos acaba de ser dado verificar.

— Queremos continuar a oferecer ao visitante que sobe a serra mel não poluído — disse-nos o produtor de Soajo professor Alexandre Fernandes Enes — e para isso lutaremos contra todas as inovações que prejudiquem a sua pureza.



## diese dá o melhor

Desde sempre a diese lutou pela qualidade. Desde sempre os méis da diese foram seleccionados das melhores regiões do país, de zonas silvestres não cultivadas ou tratadas com pesticidas.

Grande parte do mel diese (mais de uma dezena de toneladas) provém da Herdade da Contenda, que os técnicos alemães consideram "da mais alta qualidade".

Há 15 anos que a diese vem lutando por essa alta qualidade em alimentação.

Em tudo pode confiar na diese.

o mel diese está disponível em embalagens invioláveis de 300g, 1kg e 2 kg. nas variedades de alecrim, eucalipto, queiró, rosmaninho, mil flores e laranja.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Madeira e Carlos Manuel Carvalho Bispo.

Em 8 — D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria Libânia da Conceição Costa, srs. Joaquim Jerónimo de Almeida e Orlando Augusto Soares e meninas Maria José dos Mártires e Maria Irene das Candeias.

Em 9 — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, D. Maria Fernanda Baptista Amendoeira e o menino João Carvalho de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, sr. dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo e o menino Aires Manuel Madruga da Silva.

#### Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos foi dar um passeio a França e a Inglaterra, o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

### Publicações Recebidas

#### 15 Histórias de Aviação

A aviação sempre tem seduzido jovens e adultos. Encarada sob o ponto de vista amador ou profissional, de qualquer modo, ela permanece como fonte inesgotável de aventura e exerce sobre as pessoas um particular fascínio das alturas, como que desvendando uma nova perspectiva do Mundo.

Não podia, pois, a Série 15 deixar de incluir um volume dedicado à aviação, nele oferecendo aos seus inúmeros leitores narrativas emocionantes e do maior interesse: Guardas do Céu, Voltaste de Longe, O Primeiro Salto em Para-Quedas, Entre o Céu e a Terra e A Mais Bela Profissão são alguns dos títulos especialmente escolhidos para fazerem parte deste volume.



## Manuel Jacinto Agradecimento

A viúva e família de Manuel Jacinto vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a quantos directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

# Comentário

por Varela Pires

Três assuntos de grande actualidade:

1 O problema da habitação é de momento o mais grave. Possuir uma casa para morar é um bem social de primeira necessidade para o homem e está a transformar-se numa meta difícil de alcançar. Os vencimentos estacionam e mesmo aqueles em que se nota uma pequena modificação, sofreram apenas um aumento ligeiro. Entretanto a especulação das rendas de casa continua em alarmante progresso. Os proprietários constroem os prédios em que empatam grande volume de capital. Depois, pretendem reembolsar-se da quantia no mais curto espaço de tempo possível. E aí as rendas atingem o preço elevadíssimo que estamos a notar.

É preciso que se tomem providências no sentido de que nenhuma das partes se prejudique, tanto o inquilino como o senhorio. Urgente se torna uma planificação habitacional realizada pelas entidades competentes.

2 Todos temos o direito de sossego nas horas de repouso, especialmente durante a noite. Todavia, esse direito não é reconhecido por um grupo de górgos, que não sentindo sobre os ombros responsabilidades, nem a mão disciplinadora da autoridade, se dispõem a percorrer as ruas da cidade, ou até das aldeias, montados nas suas pintalgadas motoretas, de escape aberto e de buzina a funcionar. Não é justo que um trabalhador que chega a casa à noite para descansar se veja continuamente acordado pelo barulho de um motor ruidoso de qualquer motoreta de quem se considera o dono do sítio. Para quando a vigilância adequada para cumprimento de uma lei que obrigue a adaptação de silenciadores às referidas motoretas?

3 As brigadas dos serviços de Inspeção das Actividades Económicas têm tido muito que fazer por este Algarve desde Sagres ao Guadiana, com especial incidência nas zonas de Faro, Albufeira e Portimão. Desempenham as suas funções com eficiência e energia para porem cobro aos abusos de comerciantes gananciosos que em todos os ramos tentam obter lucros ilegais.

No entanto, nós reconhecemos que os fiscais não podem estar em todos os lados, a todas as horas, e assim verifica-se que muitos estabelecimentos multados voltam passados poucos dias a cometer as mesmas ou piores infrações.

## II Exposição Internacional de Alimentação

Nos passados dias 27, 28 e 29 de Novembro, a equipa de vendas da firma Estabelecimentos Teófilo Fontalves Neto, de S. Bartolomeu de Messines, deslocar-se-á à cidade do Porto, a fim de fazer uma visita de actualização à II Exposição Internacional de Alimentação.

Durante a estadia no Norte do País, os 12 vendedores da Empresa eram acompanhados pelo chefe de secção de produtos alimentares sr. Vitorino Gomes Cavaco e pelo administrador-delegado sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que visitaram todas as suas representadas.

## O Município de Loures presta homenagem

### a António Aleixo

POR deliberação da Câmara Municipal de Loures, o nome de António Aleixo, poeta popular algarvio, vai ser dado a uma rua de Pinheiro de Loures.

Rejubilamos com o facto que é prova inofismável que a poesia e o nome do poeta Aleixo há muito ultrapassaram as fronteiras do Algarve.

É Vila Real de Santo António? É Loulé?

Para quando nestas vilas a erecção de um monumento, a justa consagração?

E, só mais uma pergunta a quem se julgue no dever de responder:

Porque não foi ainda publicado o manuscrito autobiográfico do poeta?

Varela Pires

## GAZETILHA

### Com o Retrato no Ventre!

O «Diário de Notícias» de 27 de Outubro findo publicou uma grande foto do Presidente Amin, envergando uma camisa com o seu retrato, fardado, estampado na barriga, inserindo por baixo do mesmo a seguinte legenda:

«Em todo o Uganda, reina a moda das camisas estampadas com o retrato do Presidente Amin e este, como se vê, foi dos primeiros a fazer a sua autopropaganda, tanto mais que, com todos os seus opositores mortos ou na prisão, mantém uma forte «popularidade».

## DISPARATES

*Résteas de sol doentio  
Na penumbra do sol-posto,  
Num ambiente sombrio  
A gente recorda o Estio  
Dos soalheiros de Agosto.*

*A vida mudou, é certo,  
Tão diferente de outrora!  
Pra que é pregar no deserto  
Se o golpe de um tipo esperto  
Faz andar todos à nora?*

*Até lá para o Uganda,  
— Coisas que a gente não liga —,  
Já se faz a propaganda  
Com a imagem veneranda  
Do próprio rei, na barriga...*

*No mundo do desacato,  
Em permanente chinsfrim,  
Vi o seu próprio retrato,  
Que achel algo caricato,  
Na camisa do Amin...*

*O «Notícias» deu relevo  
A esta moda em Uganda,  
E, só por isso me atrevo,  
‘A notícia que transcrevo  
Dessa autopropaganda.*

*Ao que o mundo se perfila!  
Quem apota tais idéias?  
Propaganda que desfila,  
Qual concurso ao cão de fila  
Na Aldeia das Açoteias...*

*Esse retrato estampado  
Na barriga, qual «écran»,  
Lembra cavalo arreado  
Em concurso premiado  
Na Feira da Golega.*

ZE' DA RUA

## Mais duas Vidas ceifadas na estrada

NO passado domingo, quando regressavam da caça, foram vítimas de um lamentável acidente de viação, perto de Tavira, na estrada circular, na curva junto da Fábrica de Pimentos, os srs. José Maria Valente de Sousa, de 34 anos de idade e Joaquim Maria das Chagas, residentes no sítio do Livramento, do concelho de Tavira, que faleceram em seguida.

Ficaram feridos os restantes dois tripulantes do automóvel, o João dos Santos Bonito, de 51 anos, que seguiu de ambulância para o Hospital de Faro, encontrando-se já livre de perigo e João Pedro, que sofreu uns ligeiros cortes, tendo sido tratado no Hospital de Tavira.

Foi um desastre espectacular resultante do forte embate do carro ligeiro em que seguiam com um camião de carga.

O carro ligeiro ficou reduzido a um amálgama de chapas e o camião ficou voltado na estrada com o semi-eixo quebrado e uma roda trazeira desmantelada.

Os ocupantes do carro que eram: Joaquim Morato, condutor, Deolinda de Oliveira Guerra e Joaquim Carriho Falido, ficaram ileso.

O desastre deu-se cerca das 21,30 horas tendo ocorrido prontamente o piquete de serviço do 115, dos Bombeiros de Tavira e outra ambulância da Corporação, que transportaram os feridos.

Mais sangue na estrada, mais um desastre mortal a acrescentar à já longa lista registada.

Que o bom senso acompanhe os homens para que não se repitam tristes espectáculos desta natureza.

## Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Do sr. Horácio Cavaco Guerreiro, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, recebemos um amável ofício agradecendo a colaboração dada pelo nosso jornal aquele estabelecimento e oferecendo os seus préstimos ao assumir as funções.

Agradecemos a gentileza e escusa do sr. Horácio Cavaco Guerreiro, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que poderá sempre contar com todo o nosso apoio.

## Pequenos Apontamentos

### Habitação

Este caso do assasínio na rua das Orlas, na Mouraria, trouxe ao nosso espírito o problema velho e revelado e sempre candente e angustioso da habitação. Essa casa que deve ser decrépita, sem condições higiénicas pelo bairro popular em que se situa, albergava 12 hóspedes agora a dona da casa e um filho já de maior idade. Eram portanto 14 pessoas alojadas em cubículos alguns dos quais talvez sem ventilação e luz próprias. Supomos que só ali iriam dormir, pondo de parte as refeições e sua preparação o que daria à sua instalação traços de comichidade trágica. Estamos a ver catorze corpos cansados de fadiga, suarentos, precariamente limpos, amassados, derrotados sobre enxergas cujo estado de conservação e limpeza podemos supor qual seja. E ainda nestes cubículos não há mulheres com crianças assistindo a cenas naturais mas obscenas. Crianças que querem brincar, que precisam de ar e vêm para as ruas de valetas pestilentas. Ali é o seu recreio, ali é que se oxigenarão os seus pulmões prematuramente combalidos. Não exageramos nem temos poder para fazer realçar estes quadros na sua cruzeta. Encontramos há poucas noites em casa de pessoa amiga, um grupo de meninas.

Ouçamo-las: Somos cinco irmãs, uma de nós já casada (ignoramos se o casal tem filhos). Vivemos numa casa com duas divisões, cozinha e casa de banho. Distribuíam pelos dois quartos esta família. Um terá de ser para o casal, ficando o outro para as quatro restantes irmãs. Registamos, com lóuor, que tem casa de banho, o que não acontece em muitas moradias desta linda cidade de mármore e granitos. Tivemos curiosidade em saber da renda — 2200\$00. E admiramo-nos de haver pela periferia tanta barraca de papelão e tábuas.

Mas não é só na cidade maior que surge este problema da habitação. Pela provincia toma também proporções trágicas, algumas vezes aterradoras. A uma jovem que de uma importante e laboriosa vila algarvia veio dar a nossa casa, perguntámos sobre a casa que lá habita: a renda não é cara, mas está a cair. Quando a queda se consumar estará o caso arru-

(Continua na 2.ª página)

## OS PRÉMIOS ANUAIS da Secretaria do Estado da Informação e Turismo

Há dias, num almoço que decorreu na Secretaria do Estado da Informação e Turismo, foram revelados os nomes dos escritores e artistas que receberam os prémios daquele Departamento Público, acto que se efectua anualmente e que muito contribui para incentivar as Letras e as Artes em Portugal.

Ao almoço assistiram os galardoados os membros dos juris, o Secretário de Estado, alguns funcionários superiores do respectivo organismo, directores dos jornais diários e das agências noticiosas e os presidentes da Emissora Nacional, Radiotelevisão Portuguesa e do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Após a proclamação dos vencedores, o doutor César Moreira Baptista proferiu um importante discurso, em que explicou que, no corrente ano, o almoço de apresentação dos premiados se realizara um pouco mais tarde do que habitualmente, mas que lhe parecia benéfico este atraso, pois a reunião recairia, após as férias, em época em que os espíritos se voltam para as lides literárias e artísticas. Disse que os galardões haviam sido atribuídos sem quaisquer preocupações respeitantes à cor política dos premiados. Aqui, não se procede como em muitos países, onde os antagonismos prevalecem em todo o lado, pois sentam-se à mesma mesa homens de vários quadrantes de opinião, a fim de aplaudirem os nomes escolhidos para a recepção dos prémios. «E isto que há a agradecer, em especial aos membros dos juris», disse o Secretário de Estado da Informação e Turismo, que terminou por felicitar os escolhidos.

Antes de encerrar as suas considerações, o doutor Moreira Baptista referiu-se a Maurício de Oliveira e Pedro Correia Marques, cuja morte «deixara em todos um sentimento de saudade».

Como dissemos no início deste artigo, os prémios atribuídos aos homens de letras e aos artistas, quer pela Secretaria do Estado da Informação e Turismo, quer por quaisquer outras instituições, têm um indiscutível valor: ajudam e incentivam os que se dedicam a esse género de actividades, que, entre nós, infelizmente não são às dúzias. O verdadeiro valor, para que possa atingir os pontos culminantes, é necessário que conte com um certo número de apoio de instituições oficiais, não falando, claro, do público, do qual fica dependente em absoluto.

Quanto à Secretaria do Estado da Informação e Turismo, desde os tempos já distantes do saudoso António Ferro, primeiro director do Secretariado de Propaganda Nacional, a ac-



Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Para a realidade de uma cantina escolar portuguesa  
★ Desenvolva a mente do seu filho ★ Alimentação racional nas Universidades da América ★ A alimentação no desenvolvimento da criança ★ Ensinar a criança a comer ★ Rapaz ou Rapariga? E' escolher! ★

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

PA - 59

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome.....  
Morada.....

## A ACCÇÃO DO TURISMO NA INDÚSTRIA E NO COMÉRCIO

### EM PORTUGAL

A indústria, no seu conjunto de actividades de produção e transformação de matérias primas, está ligada ao comércio e a alguns interesses de ordem internacional, constituindo, por isso, um dos principais factores da vida económica da Nação.

O comércio é, sem dúvida, centro de concorrência de todas as classes sociais, sendo incrementado pelos turistas de muitas nacionalidades, que movimentam o tráfego e lhe dão vida e alicerces.

Entre inúmeros artigos e objectos de aquisição, temos as tapeçarias, colchas, mantas e muitos outros artefactos do mesmo género; e na ourivesaria existem magníficas obras trabalhadas a primor, em prata e em ouro, cinzeladas com perfeição, e que muito atestam a pericia dos artistas portugueses.

Ninguém, seja qual for a cidade onde se encontre, deve deixar de visitar as ourivesarias, que nos apresentam um verdadeiro repositório artístico, variado, notando-se a delicadeza esmerada desses trabalhos, sobretudo, na habilidade dos seus artífices, classificados, por todos os países, como únicos, no género, na manufactura dessas relíquias, que tanto dignificam e enaltecem a ourivesaria portuguesa.

O turista, seja qual for a sua nacionalidade, tem sempre interesse de adquirir uma peça ornamentada, ou cinzelada pelos nossos hábeis artífices, que muito valorizam e honram a indústria nacional; não há certamente nenhum estrangeiro, que, no final da sua viagem e no regresso à sua pátria, não tenha empenho em possuir uma lembrança, a atestar o seu apreço por uma visita feita às regiões mais típicas de PORTUGAL.

Arsénio Sampalo de Andrade

## X GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO - 1973



TAL como nos anos anteriores, a Radiotelevisão Portuguesa vai organizar o concurso nacional denominado X Grande Prémio da Canção — 1973.

A transmissão do «Grande Prémio» far-se-á em 26 de Fevereiro de 1973.

O objectivo principal deste concurso é o de estimular a produção nacional de canções e incentivar o aparecimento de novos compositores e autores.

Podem concorrer sob pseudónimo, todos os compositores e autores portugueses do Continente, Ilhas e Ultramar, que deverão entregar os seus originais no Serviço de Coordenação de Programas da RTP, Alameda das Linhas de Torres, 95-1.º Esq., em Lisboa, até às 18.30 horas do dia 25 de Dezembro de 1972.

## APONTAMENTOS

por DON CARLOS

ESCREVE nos «Pequenos Apontamentos» da semana passada o sr. prof. Trindade e Lima: «... Mas devemos também acrescentar que essa expansão (no assalto e roubo) se deve em parte à nossa cobardia e complacência que chega a ter foros de cumplicidade... A Polícia é pouca e não pode acudir a toda a parte. Por que não havemos nós de exercer também vigilância e dar alarme de coisas que se manifestem com carácter suspeito?» Quem diz roubos diz qualquer outra forma de desafio à Lei, à ordem pública, etc. Bem nos dizia um agente da P.S.P. há dias no Teatro António Pinheiro: «Queixam-se do barulho e dos comentários ou monossílabos obscenos durante alguns dos espectáculos... E' nos quase impossível identificar os autores dessas demonstrações de falta de

(Continua na 3.ª página)

**HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES**

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I